

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUCAS ALBERTO ALVES DE SOUZA
MICHAEL DOUGLAS DE SÁ ANDRADE
MONICK ELLEN DE SOUZA MORAIS
REBECA VITÓRIA GOMES FERREIRA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PARTO
HUMANIZADO**

RECIFE/2021

LUCAS ALBERTO ALVES DE SOUZA
MICHAEL DOUGLAS DE SÁ ANDRADE
MONICK ELLEN DE SOUZA MORAIS
REBECA VITÓRIA GOMES FERREIRA

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Dr. Filipe Torres da Silva

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

137

Incidência da pré-eclâmpsia na gestante adolescente: um estudo de revisão /
Débora Thais Souza de Oliveira [et al]. Recife: O Autor, 2021.
22 p.

Orientador(a): Dr. Giselda Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

Inclui Referências.

1. Gravidez na adolescência. 2. Hipertensão. 3. Pré-eclâmpsia. I. Oliveira,
Helen Maria de. II. Silva, Juliana Gomes da. III. Cezar, Wênia Jéssica de
Oliveira. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus
Aos meus amigos
Aos meus pais

Frase

É preciso amar as pessoas e usar as coisas e não,
amar as coisas e usar as pessoas

(Cecília Neirle)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 PARTO HUMANIZADO	10
3.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6 REFERENCIAS	17

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

Lucas Alberto Alves de Souza
Michael Douglas de Sá Andrade
Monick Ellen de Souza Morais
Rebeca Vitoria Gomes Ferreira
Orientador(a): Dr. Filipe Torres da Silva

Resumo: Humanizar o parto não consiste só em realizar ou não procedimentos e práticas, mas sim permitir que a mulher se torne a personagem principal nesse cenário, dando-lhe o direito de escolha nos processos decisórios na assistência humanizada. Mas para que essa assistência seja realizada de forma qualificada e segura, é importante que os profissionais de Enfermagem possuam uma formação fundamental nos princípios humanistas. Que tenha o conhecimento necessário e que estejam qualificados para atuar nessa assistência.

Palavras-chave: Parto. Humanização. Enfermagem. Puerpério.

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos de parto humanizado sempre devemos reconhecer a individualidade e o contexto familiar e social no qual a gestante e o RN estão inseridos. O processo de nascimento causa sensações diferentes como: preocupação, expectativas, medo, ansiedade. Esses sentimentos podem ser minimizados na presença de pessoas que proporcionam a segurança e a afetividade. Dessa forma o enfermeiro deve ser o protagonista da assistência humanizada visto que é este profissional que passa a maior parte do tempo oferecendo os cuidados necessários aos pacientes.(ALMEIDA, 2014).

A assistência de enfermagem, se inicia no momento da anamnese onde procuramos investigar informações sobre a data da última menstruação, histórico do pré natal, sendo realizado também a avaliação dos sinais vitais, ausculta cardíaca fetal, medida da altura uterina, palpação e toque vaginal se for necessário. (ARAUJO; OLIVEIRA, 2006).

A consulta de enfermagem é uma atividade privatiza do enfermeiro onde são

utilizados métodos científicos para identificar situações de saúde/doença, prescrever um plano de medidas de enfermagem para promover, prevenir, proteger e reabilitar a saúde do indivíduo. (AUREA; ZANON, 2013).

Para preservar o contexto familiar, o ministério da saúde sancionou a lei nº 11.108/2005 que visa garantir às parturientes o direito de um acompanhante, de sua escolha, durante o trabalho de parto, parto ou pós-parto imediato, no âmbito do sistema único de saúde (SUS).

Os hospitais particulares também tem a obrigatoriedade de fornecer a escolha de um acompanhante de acordo com a resolução da diretoria colegiada nº 36, 03 de junho de 2008, da ANVISA. (BVSMS, 2008).

A OMS no dia 15 de fevereiro de 2018 publicou recomendações referentes a padronização do atendimento ao parto humanizado de forma global, para evitar intervenções desnecessárias causadas pela equipe médica e de enfermagem na tentativa de aceleração do parto. Dessa forma a aceleração de um parto só deve ocorrer mediante complicações que tragam riscos a parturiente ou ao feto. (DOWNE et al, 2018).

Além de toda a assistência prestada pelos profissionais a OMS estabeleceu metas que devem ser seguidas para assegurar os direitos das mulheres: 1- A mulher deve ser respeitada sempre, ser chamada pelo nome, ser atendida em suas necessidades. 2- ser bem orientada pelos profissionais de saúde sobre qualquer procedimento que venha a ser realizado. 3- Oferecer líquidos sem resíduos(água, suco), técnicas de relaxamento por meio de banho morno, massagem e dar liberdade a parturiente para deambular sem restrições. 4- Orientar quanto a posição para o parto. 5- no alojamento conjunto (AC) a mãe e o bebê devem permanecer próximos o tempo todo para que seja fornecido ao recém-nascido(RN) a atenção, aleitamento e carinho. (OMS, 2018)

O profissional de enfermagem deve sempre possuir postura e conhecimento, além de ter uma boa comunicação para prestar apoio favorecendo a interação efetiva entre a parturiente e o enfermeiro. Essa qualidade de atendimento promove redução na taxa de morbimortalidade perinatal e materna. (CARRARO et al, 2008).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão bibliográfica na literatura que tem como objetivo reunir conhecimentos. A pesquisa foi realizada com informações bibliográfica para obtenção de resultados com o propósito de resumir as pesquisas encontradas de maneira ordenada e abrangente.

Para a conclusão do estudo foi realizada a busca no portal da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), como: LILACS, BIREME, SciELO. Usando as palavras chaves como descritores: Parto. Humanização. Enfermagem. Puerpério. Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos que apresentem a temática referente a revisão e artigos publicados no período entre 2013 a 2020.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Parto humanizado

A organização mundial de saúde, bem como Ministério da saúde visualizaram a necessidade de promover cuidado as mulheres no parto. Esse processo se tornou um incentivo para que o parto fosse tratado como um processo fisiológico conduzido a partir da perspectiva da humanização. O processo de atenção refere-se a criação de um vínculo com aspectos fundamentais na assistência do parto. o processo começou no Brasil na década de 1940. em junho de 2000 foi criado pelo Ministério da saúde o programa de humanização do pré-natal e nascimento que tem como objetivo minimizar os índices de mortalidade materna perinatal e neonatal. Com isso conseguiu-se resgatar a dignidade das práticas naturais para o parto da mulher.

Segundo a OMS as práticas recomendadas para os profissionais de saúde precisariam estar pautadas na informação que deveria ser repassado à mulher sempre que ela desejar e necessitar, transmitir tranquilidade informação porque a falta de conhecimento pode afetar a condição psicológica do indivíduo trazendo medo incerteza à qual irá produzir outros hormônios como ocitocina endorfina que são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho de parto e o próprio parto. É necessário também promover a liberdade da mulher para que ela escolha a posição e movimentação durante o trabalho de parto. Caso a equipe de enfermagem não desenvolva o manejo correto a experiência do parto poderá ser traumatizante havendo

uma maior probabilidade de complicações obstétricas.

3.2 Atuação do enfermeiro

A atuação do enfermeiro começa durante o pré Natal de enfermagem e as atividades em grupo para garantir um bom desenvolvimento na gestação identificar os riscos prevenir riscos e promover saúde e bem-estar através do diagnóstico de enfermagem e os cuidados de enfermagem.

Deste modo a consulta de enfermagem é a própria promoção de saúde da gestante e melhoria na qualidade de vida, O pré Natal pode ser feito tanto na rede privada quanto na rede pública.

É importante que a enfermagem não se limite a uma rotina e agregue o conhecimento em uma postura reflexiva para agir na melhor forma em frente às situações desta maneira, consolidando a profissão e gerando uma maior emancipação.

Atualmente a especialização em obstetrícia só é permitida para médicos e enfermeiros. Existem poucos enfermeiros obstétricos que atuam realizando parto. Essa realidade vem sendo modificada pelo Ministério da Saúde (MS), inclusive com apoio financeiro na formação destes profissionais.

A enfermagem deve atuar proporcionando a mulher, mais segurança e conforto, sempre fazendo uma boa escuta e sendo atencioso. A criação de vínculo com a paciente é super necessário para perceber as suas necessidades e então saber quais as ações a serem tomadas. O papel da enfermagem visa ter neste cenário respeito, solidariedade, apoio, orientação, incentivo, cuidado, isso tudo contribue para uma assistência humanizada.

O enfermeiro obstétrico encontra muitas dificuldades em realizar a sua função, seja pelos limites impostos pelas estruturas físicas encontradas nas maternidades atualmente ou rotinas hospitalares, seja pela cultura centralizada nos médicos que ainda existe.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autor / ano de publicação	Título	objetivo	Síntese/ considerações
POSSATI et al; 2017	Humanização do parto: significado e percepções de enfermeiras	Compreender e atribuir os significados ao parto humanizado praticada por enfermeiras que trabalham em um setor obstétrico.	O estudo mostra como a humanização do parto é formada por um conjunto de ações e atitudes que visam trazer a empatia e o acolhimento, fornecendo orientações e valorizando a gestante com procedimentos que são comprovadamente benéficos à saúde da mãe e do RN.
ANDRADE et al. 2017.	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado	conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto	O estudo aponta que os profissionais de enfermagem conhecem as práticas assistenciais humanizadas entretanto nem sempre essa prática são

			<p>aplicadas nas atividades laborais cotidianas. além disso denota-se que o baixo número de profissionais é a falta de capacitação da equipe de enfermagem interfere na execução dessa prática humanizada.</p>
<p>APOLINÁRIO et al. 2016.</p>	<p>práticas na atenção ao parto e nascimento sobre a perspectiva das puérperas</p>	<p>evidenciar as práticas na atenção ao parto e nascimento em uma maternidade na perspectiva das puérperas</p>	<p>o estudo aponta que dentre as práticas que devem ser estimuladas da assistência ao parto destacam-se a privacidade da mulher participação do acompanhante de sua escolha utilização de métodos não farmacológicos entre as práticas que devem ser eliminadas a</p>

			transferência para a sala de parto no período este pulsativo e a posição litotômica.
OLIVEIRA. 2017	benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante	apontar os benefícios do acompanhante do parto natural	a presença do acompanhante proporciona alívio e conforto fazendo com que o nascimento do bebê seja um momento agradável de especial
VARGENS; SILVA, 2017	contribuição de enfermeira as obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro Brasil	revisar os aspectos mais recentes da literatura relacionados à inserção do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado	O estudo aponta que ainda existe resistência da equipe médica que procura convencer a gestantes optarem por cesarianas. Os enfermeiros obstetras, entretanto estão atuando neste processo com uma visão humanista respeitando seus anseios medos e preocupações estimulando-as

			<p>optarem pelo parto normal o parto humanizado prevê a redução de intervenções tecnológicas desnecessárias a fim de promover o estímulo às técnicas mecânicas, amamentação imediatos promovendo o bem-estar físico psicológico e fisiológico às parturientes.</p>
--	--	--	--

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos estudos, verificou-se que a assistência ao parto normal humanizado se realiza através de interações entre as equipes de saúde, conforme preconizado pelo ministério da saúde. Sendo assim será favorecido o processo de parto e nascimento, tornando a experiência do parto feliz para a mãe e o seu filho.

O enfermeiro vai agir comandando o trabalho de parto de modo a gerir o conforto, segurança para a mulher, respeitando seus aspectos e princípios, tornando o processo algo tranquilo, reduzindo preocupações e trazendo conforto.

REFERÊNCIAS

POSSATI, B. A; ALVES, N.C. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.** Esc Anna Nery 2017; 21(4).

ANDRADE, B. F. et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 11, n. Supl. 6, p. 2576-2585, 2017.

APOLINÁRIO, D et al. Práticas na atenção ao parto e nascimento sobre a perspectiva das puérperas. **Revista da rede de enfermagem do nordeste**, v. 17, n.1, 2016.

OLIVEIRA, Eucaris Silva. Et al. **Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante.** Recife, 2017.

VARGENS, O.M.C; SILVA, A.C.V; PROGIANTI, J.M. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades do Rio de Janeiro-Brasil. **Escola Anna Nery**, v.21, n. 1, 2017.

DOWNE et al. 2018: **Eficácia das políticas de cuidado respeitoso para as mulheres que usam serviços de cuidados intraparto de rotina: uma revisão sistemática.** 2018; 15:23.

ARAUJO, OLIVEIRA, 2006; **A visão do profissional médico sobre a atuação da enfermeira obstétrica no centro obstétrico de um hospital.**

BRASIL, M. S. Manual técnico: Pré-natal e puerpério. Brasília. DF, 2016.

CARRATO, T. E; KNOBEL, R; FRELLO, A. T; GREGORIO, V.R.P; GRUDTNER, D.I; RADUNZ, et al. **O papel da equipe de saúde no cuidado e conforto no trabalho de parto: opinião das puérperas.** Texto Contexto Enfermagem. 2008; 17(3): 502-9.

BARROS, LP et al. O parto humanizado e o seu impacto na assistência à saúde. **Revista educação em saúde**, v.3, n.2, 2015.

POSSATI, AB et al. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 21, n. 4, 2017.

SANTOS-JUNIOR, PS et al. Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v.1, n.1, p. 36-43, 2019.

SIQUEIRA, AL et al. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. ReBIS- **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.1, n.3, 2019.

SOUZA, L M; COSTA, LV; GAMA, AC. Atuação do enfermeiro no processo do parto: estratégias de cuidado e humanização. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v.5, n.5, 2019.

MARTINS, E.M; CARVALHO, M.G. Parto humanizado: um direito a ser respeitado. V.9, n.2, p. 16-26, abr./jun. 2016.

BERWELL, C., LEVIN, K., PETT, C., LAVENDER, D.T. Uma revisão realista do partograma: quando e como funciona para o monitoramento? Parto da gravidez BMC. 2017; 17(1):31.

Almeida, O. S. C., Gama, E. R., & Bahiana, P. M. (2015). HUMANIZAÇÃO DO PARTO: A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS. Revista Enfermagem Contemporânea, 4(1). <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i1.456>